

Quercia: impasse acaba em 30 dias

O Brasil

13 FEV 1987

Dentro de 30 ou, no máximo, 60 dias, estará superado o impasse econômico que o Brasil vive hoje, porque estará concluída a recomposição de forças econômicas, que foram abaladas após a decretação do Plano Cruzado II, em novembro do ano passado. Esta foi a impressão que o presidente José Sarney passou ao governador eleito de São Paulo, Orestes Quercia, durante almoço ontem, no Palácio da Alvorada. Quercia saiu do encontro animado e reiterou seu apoio ao Governo e às medidas que ele possa tomar.

Orestes Quercia passou o dia em Brasília. De manhã, participou da inauguração da sede provisória de Frente Municipalista Nacional. Depois, foi ao Palácio da Alvorada, de onde saiu para o Palácio do Planalto. Em seguida, ele manteve encontro com o deputado Ulysses Guimarães e, no fim da tarde, retornou à Frente Municipalista, onde encontrou-se com deputados de seu Estado. À noite, antes de retornar a São Paulo, o governador eleito jantou com a bancada paulista do PMDB e pediu que todos dêem um crédito ao Presidente. Sarney, segundo Quercia, "tem planos e está otimista, mas precisa de apoio".

O governador eleito de São Paulo confirmou que em breve o Governo adotará novas medidas econômicas, algumas especialmente para baixar as altas taxas de juros, com as quais "nenhum país pode conviver". Mas Quercia não quis informar quais medidas serão estas, nem a maneira pela qual serão adotadas — se por decreto ou após apreciação do Congresso. O governador, no entanto, não descartou a possibilidade de os juros serem tabelados. "A esperança do Presidente", disse, "é que dentro de mais alguns dias

as taxas de juros também voltarão ao normal". Segundo Quercia, o Presidente tem em mãos todos os dados de que precisa para tomar uma decisão, "que certamente não perderá de vista a idéia de continuar dando à população carente melhores condições de vida".

O governador eleito de São Paulo disse não acreditar que o Brasil esteja a caminho de uma crise institucional, por falta de apoio dos políticos e empresários. Para ele, as manifestações contrárias à política econômica do Governo que surgiram nos últimos dias entre os políticos são isoladas e não refletem o pensamento de todos. Quercia tem certeza de que eles "não faltarão ao Presidente", assim como os empresários, que após a fase crítica que o País atravessa, voltarão a apoiar o Governo.

Para Orestes Quercia, o Plano Cruzado deu certo, pois possibilitou a divisão de renda. "O problema", apontou, "é que estão querendo que isso tenha continuidade agora, quando precisamos fazer ajustes para garantir as conquistas". O governador considera que o momento em que as correções no Plano foram adotadas foi inoportuno, mas sustenta que agora "não adianta chorar o leite derramado". Quercia garantiu que não foi beneficiado pela manutenção do Cruzado I até as eleições e considerou irrelevante este fato.

Durante o almoço com o presidente José Sarney, Orestes Quercia abordou a questão da reforma tributária, inclusive como forma de os municípios apoiarem o Governo. O governador de São Paulo quer implementar uma reforma ainda este ano e recebeu do Presidente autorização para começar a negociá-la com os ministros da Fazenda e do Planejamento.